ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1930 N.º 2749

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR nos parecer interessante publicamos a seguinte carta:

Sr. Director: — Vi hoje numa montra da Praça da Figueira, que dá para a rua da Betesga, apeteciveis laranjas de S. Paulo e de Setubal: as primeiras a sete escudos a duzia; as segundas "a dez escudos».

Fiquei surpreendido! Aqui ao lado de Lisboa, nesta epoca do ano, serem mais caras as nossas laranjas do que as que se produzem no Brasil....

Não se poderia obter uma explicação, "satisfatoria", deste fenomeno?

Valha a verdade que, nalgumas casas de frutas, se vendem uvas, maçãs e pêras da Argentina, remetidas por Londres....

Não parece, sr. Director, que isto tudo é um pouco esquisito?

Que alegam os nossos productores e as suas associações de classe?

Não falamos já nos consumidores, que somos nós todos, e aos quais estes assuntos talvez devessem interessar um pouco.

Para fechar esta informação, aí vai mais esta noticia autentica: em Coimbra, está a laranja "a $40„ a duzia„! "Doux pays„....—*Leitor assiduo.*

* * *

JÁ em tempo nos referimos á falta de consideração pelo nosso porto que representa o facto dos navios de certas companhias estrangeiras chegarem ao Tejo ás primeiras horas da noite e levantarem ferro de madrugada, sem darem tempo aos passageiros para desembarcar, e prejudicando, deste modo, consideravelmente, a nossa industria de turismo.

Para este caso chamamos novamente a atenção do sr. ministro do Comercio, que é a entidade indicada para cortar o mal pela raiz, obrigando os navios estrangeiros a uma demora certa no nosso porto.

* * *

HA grande entusiasmo, entre professores e alunos do Conservatorio, pelo serão literario e musical que ámanhã se realiza naquele estabelecimento de ensino, e em que tomam parte as nossas maiores notabilidades da musica e do canto.

Deve ser, sem duvida, a festa mais simpatica de todas as que se têm realizado este ano no Conservatorio, notando-se entre o publico um vivo interesse por este concerto, em virtude da grande procura de bilhetes que tem havido.

* * *

DO sr. Antonio Boto, o poeta das *Canções* e do *Dandismo*, recebemos uma carta em que declara, com a merecida consideração, á comissão organizadora do "Salão dos Independentes" que, por motivos intimos, não póde consentir que o seu nome figure num projectado "Cancioneiro" a que os jornais se referiram ha dias.

* * *

O DR. Domingos Ferreira Deusdado publicou em livro a interessante conferencia que fez ha tempo, na Sociedade de Geografia, sobre Traz-os-Montes. E' um trabalho valioso e um excelente meio de propaganda daquela caracteristica provincia portuguesa.

COLONIAS

Ha uns certos assuntos que pertencem ao que um polemista francês chama a «actualidade permanente». O jornalista encontra-os sempre diante dos seus olhos, a arder ou a fumegar, mas dizendo-lhe sempre:

— Nós aqui estamos ao alcance da tua pena!

Apesar disso, quantas e quantas vezes eles não ficam esquecidos, porque o espirito mesquinho que se apodera dos homens faz passar ao primeiro plano as intrigas, as vaidades e os negocios que constituem a vida dos vendedores de vidas.

Porque é que nós, que sabemos bem que o nosso país possui um vasto imperio ultramarino, lhe dedicamos atenção tão intermitente? Será ainda em obediencia ao orgulho dos velhos senhores que nunca se resignam a admitir nos seus palacios — no mesmo pé de igualdade — os filhos dos seus administradores?

Tanta vez temos ouvido dizer que Portugal anda em busca duma alma nova, duma outra mocidade, que nos sentimos envergonhados, ao vêr a tranquila indiferença com que nós descuramos a maior riqueza que os nossos avós nos legaram — depois do solo sagrado da Patria. O estudo das nossas colonias devia começar na escola primaria e depois crescer e alargar-se, nos liceus e nas universidades.

Quantos inuteis, quantos bachareis, quantos engenheiros, medicos, industriais e comerciantes não imprimiriam um rumo certo e frutifero á sua lamentavel penuria, se nos bancos das escolas aprendessem a conhecer a riqueza dos nossos dominios e a possibilidade de neles se colocarem!

Um povo como o nosso não tem necessidade de andar a mendigar o pão em terra alheia, deixando a propria gleba, como se fôsse um pária ou um filho das tristes ervas. Bastava que nos nossos habitos não estatuissem que nós sômos principes e que a preguiça — fisica e cerebral — é a grande virtude da nossa côrte.

Preguntaram um dia a um sabio: — Que se exige para termos sciencia? — Trabalhar. — E virtude? — Trabalhar. — E gloria? — Trabalhar. Quem, como nós, ocupa tantos territorios na Africa, não pode adotar a atitude dum fidalgo arruinado, a contrair dividas sôbre dividas. A nossa divisa ha de ser esta — *trabalhar, trabalhar, trabalhar.*

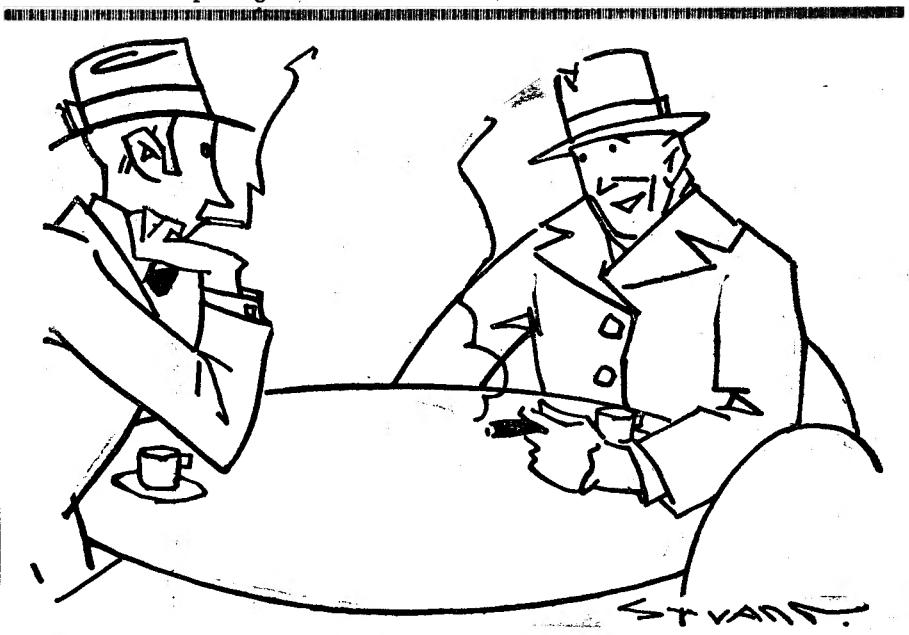
Dum distinto medico que ha bastantes anos anda por Angola, dando simultaneamente o exemplo da honra e do trabalho, recebemos uma longa carta de que recortamos o seguinte trecho, bem digno de ser meditado:

«E' primeira obrigação dos governos: colonisar, ocupar agricolamente a terra. De nada vale a ocupação militar, ainda que seja longa, de seculos, como no Imperio Turco da Europa, que nós vimos desfazer-se em cinza. De nada vale a ocupação comercial.

Só o agricultor perdura. Só ele a tudo resiste. Passa por ele a tempestade das invasões, e sempre a arvore da vida floresce e frutifica, e é sempre a mesma, pelos seculos fóra, a mão calosa que segura o madeiro sagrado da charrua. Roma, nação de agricultores, dominou o mundo, e reduziu a pó a sua rival, Carthago, Republica de marcadores, atochada de oiro.

Passaram sôbre a terra da velha Lusitania as invasões do ibero e do latino, do godo e do arabe; arranharam as areias das suas praias e da margem dos seus rios o manhoso fenicio e o grego rapace e, sempre a mesma, a gente das velhas povoas maritimas e das musgosas citanias ficou presa á terra por obra e graça do arado e da pedra da lareira.

De que nos valeu a India, apesar de tanto heroismo? Que é que ficou de tanta gloria? Cinza. E' que a espada e a caravela não são bastante para criar imperios. Mas o arado só, chega. Quando é preciso, transformam-se as relhas em montantes. E' a historia do Brasil. São 40 milhões de vozes, cantando em português do outro lado do Atlantico — o nosso mar».



—*Minha mulher enganou-me.*
—*Como sabes?*
—*Disse-me a noite passada que se não viesse para casa antes das onze se deitava a afogar.*
—*E então?*
—*Deitou-se mas foi na cama e dormiu profundamente.*

UM galã do teatro espanhol foi agredido ha um ano, numa bela noite de primavera, por um rival preterido em qualquer aventura amorosa.

O caso foi levado para o tribunal, onde o agente do ministerio publico requereu uma indemnisação para o agredido, com o fundamento de que o seu valor tinha ficado depreciado no mercado do amor.

Sucede, porém, que o advogado de defesa era nada mais nada menos do que uma advogada, que rebateu humoristicamente o pedido da acusação, declarando que o galã nada tinha sofrido no seu "capital masculino de sedução", visto que "el hombre y el oso, quanto más feo más hermoso" — como diz um ditado antigo.

— Além disso, — prosseguiu a advogada — como mulher, não reconheço ao representante do ministerio publico autoridade para apreciar belezas masculinas.

Estas razões convenceram o tribunal, que acabou por sentenciar a favor do suposto arguido.

* * *

O MONTE Kangchenjunga é um dos mais altos da cordilheira do Himalaia. Quasi iguala o Everest. Está quasi sempre tapado pelas nuvens. Quando se descobre, parece um formidavel guerreiro armado que atrevidamente bate ás portas do céo.

Varias vezes se tentou a sua ascensão, mas inutilmente. Chegou, ao que parece, a hora decisiva. O monte Kangchenjunga vai ser acometido por uma expedição de que fazem parte os srs. Frank S. Smythe, Wood Johnson e J. S. Hansch. Pertencem á fina flôr do alpinismo.

Levarão a cabo o seu intento?

Eles não duvidam do exito. Contam vencer e não se pejam disso.

—E que resultado material esperam os senhores obter de tão arriscado trabalho?

—Nenhum: queremos unicamente chegar ao cume do Kangchenjunga, porque não achamos bem que haja um lugar, á superficie da terra, onde não tenha flutuado a bandeira inglesa.

* * *

PEQUENO trecho duma cronica de Maurice Dekobra:

—As americanas são mulheres encantadoras. Possuem mil qualidades. Como os Estados-Unidos formam um *shaker* imenso, onde vinte e cinco raças e nacionalidades diferentes se misturaram ha já muitas gerações, resultou disso um *cocktail* feminino cujo sabôr é agradavel ao paladar".

Dekobra, que anda a estudar as americanas, ainda não percebeu que elas são quasi o contrario do que ele pensa.

* * *

A PEDIDO dos estudantes de letras da Universidade de Coimbra, realiza amanhã, á noite, naquela cidade, uma conferencia sôbre poetas antigos e modernos, a conhecida artista e escritora Mercedes Blasco.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 20.00, em **Roma** (441 m.) noite de opereta italiana: **Chillino** (G. Zuccoli) e **A Agua calma** (G. Piétri).—Em **Francfort** (390 m.), «concêrto em lá menor para quatro pianos e orquestra» (Jean Sebastien Bach).

A's 20.25, em **Toulouse** (381 m.), operas comicas: «Laknu» (Delibes), «Sansão e Dalila» Saint-Saens), «Rigoletto» (Verdi), «Romeu e Julieta» (Gounod).

A's 20.45, em **Radio-Paris** (1.725 m.), «O Siciliano», opera-comica de Letorey.

A's 21.30, em **Londres Regional** (356.3 m.), «Harking Bach», experiencia de Retrofone.

A's 22.00, em **Madrid** (424 m.), concêrto pela Grande Orquestra Sinfonica de Madrid, dirigida por Lasalle: «Sarabanda» (Corelli), «Dorabella» (Elgar); «Casse-Noisette» (Tchaikovsky); «Sinfonia italiana» (Mendelssohn); «Laprés midi d'un faune» (Debussi); «Ma Mére L'Oye» (Ravel); Abertura de «Khovantchina» (Mussorgsky); «O Vale du Muscadon» (Korsakoff).

MUSICA

Elisabeth Schumann, no Tivoli

Tarde de grande arte, de profunda emoção, de completa e elegante concorrencia e de caloroso entusiasmo, a de ámanhã no Tivoli, em que no ultimo concêrto da temporada se apresenta a celebre Elizabeth Schumann, a maior e mais notavel cantora de «lieder» da actualidade, aclamada emtodo o mundo. O austero critico do «Gaulois», ácêrca dos seus ultimos concêrtos em Paris, diz que todo o mundo musical parisiense conferiu titulos de nobreza a Elizabeth Schumann, numa verdadeira apoteose de admiração e de aplauso, pois que cada obra, cada autor aparece com a sua voz magica, como um verdadeiro calice de inestimaveis joias, Bach e Mozart com uma interpretação de eterea sensibilidade na emoção e na graça, Schubert e Schumann são evocados com a mais radiante e terna puresa, e os (lieder» de Richard Strauss aparecem com todo o seu poder de acentuação e de extraordinaria emoção. A'manhã ouviremos a Elizabeth Schumann todos êstes autores e ainda outros nos seus mais formosos «lieder», o que representa para Lisboa um dos maiores acontecimentos artisticos, e de suprema distinção, pois que Elizabeth Schumann encanta logo com a sua beleza e distinta elegancia. Acompanha a grande artista o notavel pianista Karl Alwin, maestro director da Opera de Viena d'Austria

COLISEU

Os três ultimos dias da actual companhia de circo

O espectaculo de hoje no Coliseu é a ante-penultima «soirée» da actual Companhia que faz as suas despedidas do publico de Lisboa no proximo domingo, para dar lugar á estreia na segunda feira imediata da Nova Companhia de Circo, constituida por numeros de genero diferente dos que têm sido exibidos durante esta época.

No espectaculo desta noite tomam parte os macacos de Scarlett, o cavalo «Beaudelaire» em alta escola, apresentado pelo distinto Siméon e Oscar, los Telhado, os clowns Siméon e Oscar, e todos os outros numeros de sucesso.

No domingo á tarde ha «matinée» com deliciosos brindes ás crianças, que têm entrada gratuita.

Tauromaquia

A brilhatnissima corrida da inauguração da epoca no Campo Pequeno, com touros desembolados

A temporada de 1930 abre no dia 6 de Abril com um cartaz em que se lêem nomes dos de maior destaque na tauromaquia portuguêsa e espanhola. E' uma valiosissima corrida de touros em que a chamada materia prima oferece ao aficionado as melhores garantias, visto que o ganadero da tarde é o sr. dr. Norberto Pedroso, da Chamusca, que possui hoje uma raça apuradissima á custa de muita aficion e de muita inteligencia. E, para que se não repita ou não se confirme o conhecido adagio taurino de que «quando ha touros não ha toureiros e quando ha toureiros não ha touros», o grupo artistico é formado por lidadores do mais incontestavel merito, aptos a tirarem da consagrada bravura e nobreza dos bichos do dr. Pedroso todo o partido e luzimento. E' que teremos na lide a cavalo a valentia e bôa arte de Ricardo Teixeira, o estilo aprimorado de João Nuncio, o cavaleiro que triunfou em Sevilha e em Barcelona; a arte, a valentia, o adorno e a alegria do matador de touros Luís Fuentes Beerano, que a aficion portuguêsa conhece da corrida de morte de Vila Franca e das suas brilhantes apresentações no Campo Pequeno, Santarem e outras praças; e um grupo de bandarilheiros em que figuram os nomes apreciadissimos de Custodio, Agostinho, Carvalho, Procopio, Dias e outros, entre os quais os peões do espada. Uma direcção de Jorge Cadete, antigo e glorioso artista, e um bom grupo de forcados completam as melhores garantias de uma grande tarde de touros.

Fuentes Bejarano lidará dois touros em pontas.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Rilvas, D. Rita Anjos Rivoli, D. Margarida Pessanha de Sequeira Braga, D. Laureana de Avelar Canto e Castro, D. Leopoldina Maria Pinto Coelho e D. Maria da Conceição Pereira Caldas.

E os srs.

Luiz Mimoso Guedes Brandão de Melo, João de Sousa Machado, Ernesto Soares e Luiz Pons.

A Caridade

Baile de subscrição

Na noite de ámanhã realiza-se no salão da «Ilustração Portuguesa» um elegante «baile de subscrição», organizado por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, cujo produto se destina ao fundo da Associação de Protecção aos Filhos dos Condenados a Pena Maior, ainda em organisação.

O baile, que está sendo aguardado com verdadeiro interesse, no meio mundano, será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band».

Recita de homenagem

Como prometemos, começamos hoje a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes para a elegante récita de 4 de Abril, no teatro do Gimnasio, em homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual será representada, pela Companhia Lucilia-Erico Braga, a lindissima e fina peça «A Raça de Azaral»:

Marquesa de Santa Iria, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Flora Bastos do Amaral, D. Alice Aisberg de Mendonça, Condessa de Castro e Sola, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto, Viscondessa de Alvelos, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Clementina Mayer Blech, D. Luzia Guedes de Andrade, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Piedade Valdez Briffa, D. Maria José de Vilhena Magalhães Coutinho, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria Teresa Correia Abrantes, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, Marquesa de Fontes Pereira de Melo, D. Camila de Paiva Raposo, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Lucinda Rosa, D. Palmira da Costa e Silva, D. Izaura de Castro Araujo de Sant'Ana, D. Palmira Lucas Torres, Baronesa de Santa Comba Dão, D. Berta Bastos Mendes, D. Ester Levy Mendes, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Lucinda Rosa, Madame Carlos Gomes, D. Maria Carolina Monteiro de Mendonça, Condessa de Farrobo, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Maria Sofia de Macedo Gavicho, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Ana Maria de Barros da Costa de Moraes, D. Eduarda Nunes de Carvalho, D Alda Barroso, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Sarah Leão da Fonseca, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Teresa Iglezias Scharnichia, D. Adelina Gomes Pressler, Viscondessa de Maiorca, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, José Macieira Lino, D. Estela Barroso, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, Condessa de Almeida Araujo, D. Sarah Burnay Paiva de Andrade, D. Rita de Sommer Perera, D. Elvira Jará de Albuquerque d'Orey, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), dr. Pedro Francklin de Almeida Lima, etc.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

Constituiu um verdadeiro acontecimento mundano o «chá dançante« de domingo ultimo, nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo-se dançado, quasi sem interrupção, até perto das 20 horas, ao som da eximia orquestra «jazz-band privativa do mesmo hotel.

Na assistencia notavam-se as senhoras:

D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, Madame Wang, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria da Gloria Tavora de Noronha de Sá e Melo, Madame Tiofilo de Magalhães e filhas, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria da Gloria Duarte e Silva e filha, D. Suzana de Castro e filha, D. Delfina Vieitas Galeão Roma, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Maria Lelo, D. Clara Abdarahm Buzaglo e filha, D. Ester Abecassis Seruya, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, D. Izaura Vaz de Araujo Sant'Ana, D. Maria de Almeida Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Laura Teixeira de Sousa, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Emilia de São Paio da Costa Pinto, Madame Apleton Bettencourt Ferreira, D.Maria Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Maria José Cordeiro Pacheco de Melo e Niza, Madame Pombo, D. Zina Pombo Ponces de Carvalho, D. Candida Pereira Cardoso, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Maria José Pinto Sotto Maior Ribeiro Torquato, D. Candida Taveira, Madame Mario Mesquita, D. Maude de Mendonça, Madame Garcia Alves, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, Madame Moreno, D. Margarida Lot, D. Adelia Morgado, D. Grace de Castro Vaz de Araujo, D. Maria de Lourdes de Almeida Daun e Lorena de Carvalho, D. Helena Brandão de Figueiredo de Faria, D. Maria Armindo Oliveira Monteiro, D. Maria dos Anjos Mascarenhas, D. Paulina e D. Maria Clementina Ribeiro, D. Maria das Dores Magalhães de Barros, D. Maria Aisberg, D. Maria da Conceição Magalhães de Barros Teixeira, Mesdemoiselles Harold, Salema de Carvalho e D. Maria de Saldanha, etc.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

A «Mi-carême» no Casino Internacional do Mont'Estoril é festejada no proximo domingo, havendo, de tarde, no salão de festas, uma «matinée» infantil e á noite «baile de mascaras» e no salão do «restaurant» «jantar á americana», sendo de esperar um dia elegantissimo.

Em viagem

Para o sul da França, partiram com suas esposas, os srs. Guilherme Cardim e Joaquim Ereira.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43—R. GARRETT—45

OLIMPIA CLUB
TODAS AS NOITES
INCOMPARAVEL EXITO
Orquestra The Ibero American Sincopators
9 Azes do Jazz 9
10 Artistas Brancos e Pretos 10
Aos domingos e 5.as feiras ás 16 1|2 h. "matinées" da moda com entrada livre

Grande acontecimento!
Uma noite de festa em Havana
Não faltem no Olimpia Club, se querem passar 4 horas transportadas a Cuba, fumando, tomando café, cantando bailando **A Rumba,** em que **Elias Pierre,** o bailarino exotico, oferece um lindo premio á dama que melhor dançar **A Rumba.**

O ULTIMO LIVRO DE **AUGUSTO CASIMIRO**
NOVA LARGADA
(Premio do Concurso de Literatura Colonial em 1929)
Um volume de 240 paginas, **10$00**. Pedidos á Empresa de Publicidade «Seara Nova»—Praça Luis de Camões, 46, 2.º—LISBOA. Enviam-se exemplares á cobrança. A' venda em todas as livrarias

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Literatura

O "Promontorio Sacro".

As velhas saudades do Atlantico, cartas de marear ainda perfumadas pelas rosas de Santa Maria, vagas altaneiras em perpetua e majestosa oração, estreias por sôbre a paz imensa das aguas orientando a audacia do Infante D. Henrique, Gil Eanes vencendo a sombra duvidosa da lenda e a costa algarvia convertida em berço encantado onde o génio da raça deu o primeiro vagido, têm em Candido Guerreiro o seu poeta supremo.

O vate assombroso do «Eros!» e dos «Sonetos» interrogara outrora o misterio do Infinito, e, convencido de que a voz humana pouco alcança além da terra, resolveu tornar os seus versos «palavra de fé e santidade, resgate de quem padece e geme e de quem erra o direito caminho da verdade». E a verdade quaquinhentistas, concebe a vida através do seu espiritualizou-se nos sonetos do «Promontorio Sacro», que ficarão sendo dos mais formosos que ainda se escreveram em Portugal no incerto decorrer dêste seculo.

Candido Guerreiro, a quem nobremente se ajusta a curiosa profecia de Junot, como os quinhentistas, conhece a vida através do seu aspecto heroico. Para êle o fulcro da maxima beleza espiritual está no exalçamento patriotico, quando fortalecido pelo proprio sentimento religioso. Deus e Portugal cabem em vinte e cinco sonetos, o Algarve e a sua epopeia maritima podem voar em vinte e cinco pequeninas asas, luminosamente eternas.

A alta preocupação filosofica cedeu o seu lugar a um novo ideal, e, assim, no «Promontorio Sacro» ha um entusiasmo quasi sagrado, uma estranha e maravilhosa vibração. Os versos impõem-se pelo encanto da melodia, lembram as orações balbuciadas no sossêgo das catedrais goticas.

Em Candido Guerreiro o pensamento é prodigiosa chama interior, cuja luz irradia livre e portentosa e a alma do poeta cristal que nunca embacia. A inspiração do autor do «Promontorio Sacro» assemelha-se a uma admiravel lufada de génio, na qual correm mundo a fé dos herois e o grande amor á terra portuguesa. Por isso êle exclama, enternecido:

Meus filhos! Vinde, e ponde os corações
Nestas humildes, pequeninas brasas!
Dai aos meus versos labaredas—asas...
—Que ardam na altura, iguais aos de Camões.

Em ritmos de perfeição nunca excedida, o Algarve merece-lhe êste hino:

Costa Algarvia! Portas manuelinas!
Capelas imperfeitas da Batalha
Erectas pelo mar continuamente!

Não ha colunas goticas mais finas,
Não ha mais bela e preciosa talha,
Benditi seja Deus e S. Vicente!

Ao terminar êste artigo, palida expressão do meu entusiasmo, ainda recordo, estatico e vencido, as «rosas irmãs das da Rainha Santa», o «Principe sombrio» e «Os escudeiros que chegam a Guadalupe» e os meus ouvidos escutam os écos duma voz que reza:

Meu Portugal—Poeta e marinheiro,
Padrões que tu ergueste são farois:
Ardem neles as almas dos herois,
Alampadas votivas de cruzeiro...

MAGNUS BERGSTROM.

DETECTIVE
informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores—**Caixa postal 174**
—— **Telefone Trindade 4450** ——

V. Ex.a quer ser feliz?
Compre jogo no José Pedro
173, Rua Arco Bandeira, 173

Bilhetes a	180$00
Vigesimos a	8$00
Quadragesimos a . . .	5$00
Pelo correio mais . . .	1$00

A sorte grande para sabado está á venda nesta feliz casa

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

"O Mascarado"

Os americanos inventaram e cultivam um genero de filmes especial a que, por eufemismo, é possivel chamar «ópera cinematografica». Nesses filmes, cuja acção decorre necessariamente em épocas remotas, tudo ou quasi tudo é sacrificado ao aparato da enscenação. Raros são os que, como *Ben-Hur*, contêm passagens do melhor cinema.

Por desvirtude da sua particular inconsistencia documental, é impossivel classificá-los dentro das chamadas «reconstituições historicas», genero em que são especialistas os franceses.

Em face da historia, os cineastas franceses são duma minucia impertinente; os alemães estilizam ;os americanos — perdoem-me o plebeismo — aldrabam.

«O Mascarado» é uma «ópera cinematografica». Portanto, aparatosa; mas não resiste a uma analise que, de resto, seria despropositada. Prova-o o incrivel *maple*, ou poltrona, que um decorador inadvertido colocou no quarto de casados dos dois protagonistas, na Flandres, em pleno seculo XVII.

Porque a acção parece decorrer na Flandres, durante a ocupação espanhola. Os dois protagonistas — ia escrever: a «diva» e o «tenor»... — são Vilma Banky e Ronald Colman, *pareja* tradicional, equilibrada e agradavel. O «baixo cantante» é Noah Beary, que já se esqueceu do que fez no «Sargento Lejaune» de *Beau Geste*.

Entre outras scenas menos interessantes, deve citar-se a marcha dos libertadores através dos pantanos, bem intercalada com a heroica façanha da ponte levadiça. Mas não percebemos porque razão, se iam atacar o castelo de surpreza, abriam tanto as guelas, esbracejando, como que a gritar...

"A Migalha"

Atendendo a quanto é dificil adaptar ás exigencias do cinema as peças teatrais, deve louvar-se Augusto Genina pelo desembaraço, fidelidade e elegancia com que transpôs para a scena muda *A Migalha* de Dario Nicodemi. Aproveitando o bom ensejo de nos dar alguns lindos aspectos monumentais de Roma, Genina usou ainda com acêrto de outras possibilidades cinematograficas, sem nunca trair o fio condutor original. Aliado á bôa interpretação de Carmen Boni, de Livio Pavaneli, de Hans Junkermann e de todo o *cast*, é esse o principal mérito do filme, que não conseguiu conquistar-nos incondicionalmente, pois ainda se prende em demasia aos processos da velha escolha italiana.

"Volta!... tudo está perdoado!"

Erich Schonfelder é um excelente enscenador de comédias ligeiras. Dina Gralla, uma comediante encantadora e muito espirituosa. Robin Irvin, um galã com muitas qualidades. Teddy Bill, um gorducho que vale quanto pesa...

Como *Volta!... Tudo está perdoado!* é uma comédia ligeira enscenada por Schonfelder e interpretada por Dina Gralla, Robin Irvin e Teddy Bill, não surpreende ninguem a série de situações hilariantes que nela se sucedem se m interrupção. Mas deve dizer-se que , como muitas outras comédias alemãs, *Volta!... Tudo está perdoado!* explora uma graça um tanto folgada para a indole latina. A gente ri, é obrigado a rir, mas os *gags* da falsa consulta médica, do lanche de Teddy Bill, da galeria de fenomenos, não sabemos se por ingenuidade ou grosseria, não nos assentam bem no espirito — e no estomago.

A parodia do cantor de jazz, que Dina Gralla imita com estouvada fantasia, foi prejudicada pela ausencia de sincronização.

Optima fotografia e bôa actuação.

"A Divina Mentira"

Uma comédia americana, agradavel de vêr e de julgar, muito valorizada pela bela interpretação de H. B. Warner, que criou um tipo folgazão com o mesmo acêrto com que interpretou *Silencio* e *O Rei dos Reis*.

Produção Tiffany, realizada por Archer Baud.

PARA FECHAR UM INCIDENTE

Da inutilidade de esclarecer as coisas claras

Um artigo publicado pelo semanario «Cinéfilo», em que o sr. Jorge Brum do Canto me fazia tão variadas como infundadas acusações e insinuações provocou um incidente entre nós dois.

Classifico esse incidente de exclusivamente cinematografico. E'-o desde a sua origem até á sua ultima e inesperada consequencia: um artigo do sr. Avelino de Almeida, antigo jornalista e actual director do «Cinéfilo». Por isso guardei estas considerações para os meus leitores desta página, considerações que não me são ditadas pelo instinto de conservação, nem pelo amor proprio, nem pela tradição jornalistica,—mas pelo meu sonho de liberdade e de justiça.

Além disso, dentro do «Diario de Lisboa» suzerano justo, amigo e liberal, esta pagina é o meu condado. Porque eu ainda estou, como diria Antonio Nobre,

«Naquela idade em que se é conde assim»

No seu artigo, o sr. Avelino de Almeida procura simplesmente, liquidar-me.

Para me liquidar, relatou sucintamente uma longa conversa confidencial que com ele eu julgára dever ter, conversa que terminou duma fórma conciliadora e amigavel, pondo-a em contraste com um artigo humoristico de minha autoria cuja extemporanea publicação eu não pude evitar.

Ora, segundo consta do proprio relato dessa conversa confidencial feito pelo sr. Avelino de Almeida, as minhas intenções ao procurar o director de «Cinéfilo» não eram conciliadoras nem amigaveis, não me obrigando, portanto, a fazer referencia ao tal artigo. Em virtude da cortezia com que foi recebido, graças ás palavras judiciosas que as circunstancias ditaram ao sr. Avelino de Almeida, foi-me possivel, e até grato, mudar de disposição. Se então não aludi ao sobredito artigo, foi por mera questão de delicadeza, pois julgava poder ainda sustar a sua publicação, diligencia a que procedi imediatamente.

Não pude. Essa impossibilidade foi comunicada e explicada ao sr. director de «Cinéfilo» nessa mesma noite, não por mim, mas por gentileza do sr. director do semanario humoristico em questão. Devia ter ficado assim posta de parte no espirito do sr. Avelino de Almeida, que se negou a lêr um exemplar que ao mesmo tempo lhe foi apresentado, a ideia de toda e qualquer tenção minha em faltar ao que entre nós ficara estabelecido.

Não ficou. Mas eu soube e sei, quiz e quero, manter o que disse, fazer o que desejei, e cumprir o que prometi.

* * *

Não sou o lobo que vem mascarado de cordeiro para roubar ovelhas ao redil. Não sou o cordeiro que envergou a pele dum lobo morto e esfolado pelo homem para assustar ás suas companheiras. Tambem não quero ser o homem que mata os lobos e come os cordeiros. Sou apenas uma pessoa empenhada em findar por uma vez com incidentes estéreis ou prejudiciais.

Por isso, permita-me o sr. Avelino de Almeida que sorria da sua série de interrogações a meu respeito: «Espantosa leviandade? Loucura comprovada? Congénita maldade?»...

O meu medico assistente ainda não me encontra sintoma que o obrigue a recorrer á psiquiatria ou, para falar mais claro,—ao manicomio.

Mas a minha certidão de idade serve-me de passaporte para transpôr as fronteiras da prudencia. Ser imprudente ainda não me fica mal, como ainda não fica mal ao sr. Jorge Brum do Canto, como ainda não fica mal a todos nós, rapazes que lutamos por amor do deus Cinema. As pessoas idóneas e cordatas, como o sr. director de «Cinéfilo», cá estão para nos aconselhar, nos guiar com a sua palavra e o seu exemplo nesta perigosa senda da vida, agravada pelo facto de a trilharmos num país onde é um crime ter sangue na guelra.

Não sei qual o destino que o sr. director de «Cinéfilo» tenciona dar á carta em que, uma por uma, demonstro a inadvertida injustiça das acusações e insinuações que me foram feitas no artigo do sr. Jorge Brum do Canto. Mas oxalá não procure voltar a esclarecer o que bem claro é.

A posição do sr. Avelino de Almeida impede qualquer de nós, novos no jornalismo, de tomar para com ele atitudes impertinentes, condenadas desde o livrinho do primeiro gráu. Consinta, pois, que cada um de nós siga sósinho a sua róta.

Por mim, mal ou bem, segui-la-hei o melhor que posso e sei. E mais tarde, quando tiver a experiencia do sr. Avelino de Almeida, procurarei tambem ser generoso e paciente para os que a esse tempo se acocorarem para fazer filmes e se socarem nos atrios dos cinemas.

ANTONIO LOPES RIBEIRO

"Noites de Principes"

Marcel L'Herbier, realizador francês a quem o cinema deve algumas inovações valiosas ou, pelo menos, curiosas (não esqueçamos a montagem ultra-rápida e a revolução decorativa da *Desumana*, nem as deslocações de camara da *Vertigem)*, parece estacionar num genero pretensamente comercial e excessivamente perigoso.

Como *O Dinheiro*, *Noites de Principes* desiludiu-nos. L'Herbier refugia-se teimosamente no seu vanguardismo um pouco *démodé*, um nada suspeito, em que as inovações se resumem ao manejo acrobatico do aparelho de filmar — «numeros novos» mais para cartaz de circo do que propriamente para téla de cinema.

Justiça lhe seja feita: sob a sua direcção, os operadores franceses adquirem uma ginástica de aparelhos (sem trocadilho) verdadeiramente prodigiosa. Algumas deslocações complicadas, dificilimas, em escadas e outros acidentes scenograficos, foram executadas com notavel suavidade. Em compensação, outras, menos justificadas, como por exemplo certa panoramica de 360 graus — «volta á praça» cabotina —, falharam estrepitosamente.

A técnica de L'Herbier está longe de ter a segurança, a precisão matematica que admiramos nos verdadeiros mestres, como por exemplo no seu compatriota Feyder. A sua excessiva preocupação de «fazer estranho», esquisito, pessoal, deita-o a perder. Os seus ultimos filmes enfermam, sob o ponto de vista técnico, dum narcisismo pedante, antipatico, contra a Natureza...

Sob o ponto de vista dramatico, *Noites de Principes* foi buscar ao romance original um quadro fundamentalmente verdadeiro: a vida pouco escrupulosa, dissoluta, desses *outlaws* com capa de santo que formam a maioria dos emigrados russos que vivem em Paris. L'Herbier deturpou Joseph Kessel com a mesma sem-cerimonia com que deturpou Emile Zola. Mas isso é lá com eles.

Gina Manés, Jaque Catelain, Nestor Ariani, interpretam com talento as suas personagens. Catelain tem mesmo em Vassia o seu melhor papel.

Para que se não diga que «demos agora em embirrar com o L'Herbier», destaquemos, muito merecidamente a dança da *leshghinka* montada com vigoroso entusiasmo; o espectaculo dos cossacos no Grand Palais, em que são notaveis a profundidade de campo, as *doublures* e a montagem; a scena no hospital, bem decorada e bem recortada; e o dialogo com a sombra feliz de concepção e execução.

"O cadete de West-Point"

Se não fôsse William Haines, que consegue dar muita mocidade ao seu papel, *O Cadete de West-Point* nada teria digno de admiração. Extenso, monótono, mal servido pela fotografia, desenrolando a custo uma acção-pretexto para mostrar a grande escola militar dos E. U. A., dificilmente se suporta até ao fim. O prprio Haines, incomparavelmente superior em *Brown of Harvard* (Amor e Sport) e em *Telling the World* (O Rei dos Reporters), foi obrigado a fazer, logo de começo, uma scena que irrita e dispõe mal o publico a seu respeito: a imitação dum cego! o que é da mais espantosa grosseria.

As scenas do desafio de *foot-ball* não sofrem comparação com as do *Quarterback* (O Campeonato do Amor, prod. Paramount, de Fred Newmayer, com Richard Dix e Esther Ralston). Aparecem aí planos sucessivos filmados sob as mais diversas condições luminosas, e remendos inadmissiveis, filmados em frente dum pano mal pintado, a fingir um grande estadio cheio!

Até Joan Crawford não teve oportunidade de mostrar quanto vale.

Edward Sedgwick foi muito mais feliz quando realizou, com Ramon Novarro, *O Guarda Marinha*.

"Por causa dum cão"

Sem discutir a disparatada acção, fartamo-nos de rir com as peripécias de que um mal fadado cãozinho é causador em dois simpaticos casais: Lew Cody-Aileen Pringle e Robert Armstrong-Gween Lee.

RETARDADOR

NA PROXIMA SEMANA
O CENTRAL
apresenta
Viva a Vida!
um filme da U. F. A.
com NICOLAS KOLINE
Coração de Criança
uma comédia com CLARA BOW
O POLITEAMA
apresenta
José do Telhado
o novo filme português, de RINO LUPO

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILIA ERICO
HOJE—A's 9 horas e 30
A representação da comedia em 3 actos, de Felix Gandera, trad. de Mario Duarte
Faltava um homem

A Cidade

ROYAL CINE
Amanhã-Baile Mi-careme
Admissão aos portadores de bilhetes de convites ás matinées
Desde já se marcam bilhetes

Chá das cinco

Zarzuela

O Ferraz teve sempre o fraco do espanholismo, como outros o têm do francesismo ou do inglesismo. Autentico tipo de «zarzuela»—atitudes de «maléta» e graças de mau comico andaluz—limitava-se o seu espanholismo a uma ida anual ás corridas de Badajoz e á frequencia das Companhias que o Visconde S. Luís trazia ao antigo D. Amelia. E era vê-lo todo pimpão com os «espadas» que vinham ao Campo Pequeno e ele obsequiava no «Marrare», e com as «tiples» do Nadal, que rondava no «Café Madrid»—a Amparo Taberner, e outras longiquas beldades, «buenas chicas» do tempo do Ferraz, que hoje anda pelos setenta bem puxados, lastimavel ruina, de grisalhos cabelos a cobrirem-lhe a calva, á «Guerrita».

Daquela época de espanholices uma recordação ficou ao Ferraz—uma espanhola que ele arrancou ao teatro, e sem dôr, porque a pobresinha nunca passou de «2.ª tiple», e bastante segunda...

Ha dias, surpreendi a «tiple» increpando o Ferraz por não sei que conflito domestico e fazendo-se valer com o seu eterno tema, o do sacrificio que por ele fez abandonando o teatro, interrompendo uma carreira triunfal que não mais se reatou.

E pasmei então da fleugma do Ferraz, olhando com indiferença as ruinas corporais da «tiple» e murmurando com ar trocista:

—Arrependes-te de teres deixado o teatro? Pois, filha, pensa bem, olha que estás a tempo...

E, agravando a ironia do mariola, adivinhei-lhe a secreta intenção de se vêr livre da antiga «tiple» para tentar as novas «tiples» que estão anunciadas para o Teatro da Trindade...

ROGERIO PEREZ

Exposição de miniaturas

Encerra-se definitivamente no proximo domingo a exposição de miniaturas de D. Maria de Jesus Conceição Silva, que tem alcançado um grande exito e que continua a levar enorme concorrencia á rua do Mundo, 16.

BOLSA DE LISBOA

28 de Março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	895$50	895$00	896$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	931$00	930$50	931$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	935$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.020$00	1.030$00
Banco Com. de Lisboa.	—	487$00	500$00
Banco Lisboa & Açôres	485$00	482$00	490$00
Banco de Portugal.....	996$00	991$00	1.000$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.550$00	1.555$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	67$00	66$50	68$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	365$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	269$00	268$50	269$50
Soc. Industrial Aliança	190$00	189$00	191$00
C.ª Portugal e Colonias	115$00	114$50	115$00
C.ª Nac. de Navegação	278$00	277$50	278$00
C.ª Tabacos de Portug.	522$00	521$50	522$00
C.ª Portug. de Tabacos	364$00	363$00	365$00
The Match Tobacco T. S. C.ª.....	83$80	83$60	83$70
A Tabaqueira.....	497$00	497$00	498$00
J.ª Amboim.....	123$00	122$00	123$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	69$50	69$50	70$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	68$50	69$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.350$00	1.400$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$86,5	$88
Madrid	2$78	2$85
New-York	22$10	22$35
Zurich	4$20	4$32
Roma	1$15	1$19
Bruxelas	3$05	3$15
Amsterdão	8$90	8$99
Berlim	5$10	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$40	2$50

INTERCAMBIO JORNALISTICO

A PROPAGANDA
do nosso país
feita pelos jornalistas belgas que ha pouco nos visitaram

A vinda dos jornalistas belgas foi, sem duvida, um acontecimento entre nós. Mas agora que definitivamente estão coleccionadas as crónicas dos ilustres confrades, as quais, sem sombra de exagero, orçam por duas centenas, somos levados a concluir que o acontecimento teve ainda maior repercussão na Belgica do que propriamente em Portugal.

E ainda bem. Amontoam-se sôbre a nossa mesa de trabalho esses artigos, dos quais vamos respigar aqui e além, uma ou outra nota digna de menção.

Eis o porto de Lisboa visto por Maurice Palenans, do «Neptune»:

«De todos os grandes portos continentais da Europa, o de Lisboa é incontestavelmente aquele que oferece a situação natural mais favoravel que possa valorizar um porto de mar. Vasto, magestoso, admiravelmente abrigado, esse porto extremo da peninsula, escala ideal da Europa para a Africa e as Americas, pode, graças á sua enseada larga e profunda receber os mais importantes navios do mundo».

E mais adiante:

«De todas as maravilhosas impressões que os jornalistas belgas colheram durante a sua permanencia na admiravel Lusitania, aquela que sem duvida mais viva ficará nas suas recordações é a desse luminoso e incomparavel estuario do Tejo, duma beleza tão pura que é quasi comovente.

E a cidade eleita que se espelha nas suas aguas de esmeralda é uma cidade abençoada pelos deuses marinhos».

E' ainda de Palenans no «Neptune», este comentario a respeito de Lisboa, num artigo encimado pela citação de Baudelaire:

Babel d'escaliers et d'arcades
C'etait un palais infini
Plein de bassins et de cascades.

«Eis-nos na vespera de deixar Lisboa radiosa capital da Lusitania, cidade maravilhosa que mostra os seus tesouros num conjunto de parques e de jardins, de onde brotam como fontes de elegante tesouro, as graciosas palmeiras de Africa, os melancolicos ciprestes da Hellade, erguendo-se no meio da brancura raiada de sangue das camelias do Japão, ao lado dos agaves do Mexico, das mimosas e dos geranios.

Durante uma semana, nós os jornalistas belgas, fomos os seus hospedes sumptuosamente amimados, cumulados de favores pelos nossos colegas portugueses, acolhidos por toda a parte com uma tocante cordealidade, tivemos em Lisboa, horas, dias inolvidaveis».

Desiré Denuit, do «Metropole», de Anvers, era talvez o mais novo dos jornalistas que aqui estiveram. Juntamente com Palenans, outro novo, conseguiu entrevistar o sr. Presidente da Republica.

Eis um recorte dessa entrevista:

«Os acontecimentos espanhois não deram ou não darão uma repercussão aqui? — pregunta Denuit.

E o general Carmona responde:

— Penso que não. A nação está calma. Em Espanha o ditador prosseguia a realização de um grande plano de desenvolvimento economico. Essa nação ha-de colher, mais tarde, os frutos cuja semente foi espalhada por Primo de Rivera. Em Portugal, temo-nos limitado a estabelecer um equilibrio financeiro. Depois iremos para diante. São, portanto, duas situações diferentes.

Referindo-se á S. D. N., o presidente diz «que ela possui homens bem intencionados, trabalhando sinceramente, e que se se devem encorajar esses propositos, não é, no entanto, caso para acreditarmos no seu proximo triunfo».

Denuit entrevistou tambem o dr. Cordeiro Ramos, ministro da Instrução. Nessa entrevista ha uma passagem curiosa. E' quando o jornalista manifesta ao ministro o seu espanto de não existir em Portugal nenhuma inspecção para o ensino secundario. Diz Denuit:

«O ministro afirma-nos que os cortes no orçamento trouxeram a supressão dos inspectores do ensino secundario. E para responder ao nosso espanto, concorda que seria util restabelecê-los para se poder fazer uma ideia do trabalho dos professores».

Damos agora a palavra a Felix de Roy, o interessante chefe da redacção de «Le Soir», de Anvers:

«Estoril, Sintra e Buçaco são três maravilhas portuguesas. Acabamos de passar ali horas de sonho que se contarão como as mais agradaveis entre aquelas — e todas deliciosas — que vivemos nesta semana lusitana.

Estoril é o centro dessa Costa do Sol que se estende a vinte quilometros de Lisboa sôbre um promontorio que entra pelo Atlantico e é o porto mais ocidental de Portugal.

Sintra, a quinze quilometros ao norte, assenta nos contrafortes de uma serra granitica e dominada por antigos castelos, combina o encanto da «Riviera» portuguesa com o aspecto grandioso da rocha selvagem.

Buçaco, enfim, situada no norte, oferece a par do encanto de um panorama unico no mundo, uma vegetação de prodigiosa magnificencia e um conjunto de comoventes recordações historicas».

E seguem os capitulos: «a doçura de Sintra — Um paraíso terrestre».

Seriam interminais as citações a fazer, as quais dariam volumes.

Os jornalistas flamengos mais prolixos ainda que os seus camaradas valões, escreveram dezenas de cronicas.

Pode dizer-se sem sombra de exagero que durante quinze dias os jornais de toda a Belgica tiveram como assunto principal a visita dos seus compatriotas ao nosso país.

Escola Central de Oficiais

Realiza-se no dia 31 do corrente, na Escola Central de Oficiais, a abertura do Curso de Informação do 3.º grau, que será frequentado por 20 tenentes-coroneis das diversas armas, e terminará em 15 de Maio, para ter a duração regulamentar de 6 semanas (36 dias uteis). O Curso de Informação do 4.º grau, para coroneis das diversas armas, começará em 2 de Junho e terá a duração de 10 semanas, conforme foi recentemente proposto pela Escola e superiormente aprovado.

no São Luiz **O CADETE DE WEST-POINT** com William Haines

Pelos teatros

Um exito formidavel

Pode, realmente, classificar-se de exito formidavel o que está alcançando, no Teatro Nacional, a peça «Degredados», de Virginia Vitorino, hoje, justamente considerado um nome na dramaturgia portuguêsa. Os bilhetes esgotam-se diariamente. Todas as noites aparece o letreiro «Não ha bilhetes na casa». E' um sucesso sem precedentes, principalmente, com um original português. Virginia Vitorino chegou ao teatro, viu e venceu. A prova desta afirmação reside no facto de ser chamada todas as noites ao palco. O publico deseja, por essa forma, tributar a Virginia Vitorino os seus aplausos directamente. A interpretação de «Degredados» é tambem de molde a justificar a sua carreira triunfante. Amelia Rey Colaço merece as palmas que ouve todas as noites. O seu trabalho é notavel e ficará na vasta galeria artistica da ilustre comediante.. A seu lado Emilia de Oliveira, Tereza Taveira, Robles Monteiro, Carlos de Oliveira, Assis Pacheco e Raul de Carvalho formam um conjunto dos melhores que se têm conseguido no nosso teatro.

Hortense Luz

Definitivamente, é no dia 1 de Abril que se realiza no Teatro da Trindade a festa artistica da ilustre actriz-empresaria Hortense Luz, com a «réprise» da revista popular «A Ramboia», em duas sessões, ampliada com o quadro novo «Em pratos limpos» e ainda com a novidade, noutro quadro, «Notas alegres», executado pelos artistas da «Orquestra Bristol Band». A festejada realiza todos os seus numeros; Nascimento Fernandes criará os papeis de «O sr. Barata» e «O sr. Cordeiro», e o bailarino Francis, entrando em todos os bailados, dançará com Stephanie um novo tango.

"Faltava um homem"

O Teatro do Gimnasio é o unico que oferece ao publico uma peça leve, engraçada, que dispõe toda a gente a sorrir.

«Faltava um homem» é uma peça originalissima, fóra dos moldes vulgares de todas as comedias, valorisada por uma interpretação superior, onde pontifica a graça de Amelia Pereira, uma soberba criação de Brunilde Judice, a mocidade de Adelina Campos e Maria Carlos, o «charme» de Erico Braga, a verve simpatica e popular de Joaquim Almada, a elegancia de Samwel Denis e a consciente intervenção de Seixas Pereira.

Atrás do reposteiro

A Companhia Adelina-Aura Abranches estreia depois de amanhã em Viana do Castelo; a de Ester Leão-Alexandre de Azevedo estreia amanhã em Estremós e a de Ilda Stichini-Santos em Ceia, onde dá três espectaculos.

—Aldina de Sousa, Beatriz Costa, Tereza Gomes, Irene Izidro e Maria Cristina, são as principais figuras da Companhia que este verão vai actuar no Teatro Avenida, com a nova revista «A Bola», por sessões.

—Realiza-se hoje, no Sá da Bandeira, do Porto, a festa artistica de Estevam Amarante, com «O tremoço saloio» e numeros da «Agua-Pé». A Companhia deste actor-empresario termina a sua actuação no Porto, no dia 31, indo a Braga dar três espectaculos nos dias 1, 2 e 3 de Abril.

—Cremilda de Oliveira vai de novo ficar á frente de um agrupamento artistico que se propõe efectuar uma digressão inédita em terras portuguesas.

—E' amanhã que a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho inaugura o novo teatro de Benavente, com a peça «A Sombra», segundo-se no domingo «Uma mulher que não mente».

—A peça religiosa que vai ser interpretada num teatro popular durante a Semana Santa é «O Martir do Calvario» e não ««A vida de Cristo», como se disse.

—A actual Companhia do Coliseu despede-se no proximo domingo com dois espectaculos, um dos quais em «matinée», estreando-se na segunda feira a Nova Companhia de Circo.

—Foi adiada para o dia 12 de Abril a «matinée» de caridade que estava marcada para amanhã, no S. Luís-Cine, a favor das vitimas do naufragio do «Pensativo».

—Na peça religiosa «A vida de Cristo», que brevemente sóbe á scena no Teatro do Gimnasio, os principais papeis masculinos são assim distribuidos: «Jesus», Samwel Denis; «Pilatos», Erico Braga; «Cneu Priscus»», Joaquim Almada; «Judas», Teodoro dos Santos; «Caifaz», Seixas Pereira; «Annás», José Gambôa; «João Baptista», José Monteiro.

—E' no proximo domingo que a distinta «diseuse» brasileira Helena de Magalhães Castro realiza o seu recital, em «matinée», no Teatro do Gimnasio.

—E' no proximo dia 3, como dissémos, que o ilustre actor Alves da Cunha realiza a sua festa artistica, com a «premiére» da peça «Vidas Cruzadas», em que se estreia um rapaz da nossa melhor sociedade, que escolheu em teatro o nome de Cesar Pais.

—Fernanda Coutinho, acompanhada por orquestra, vai gravar para a «His Master's Voice» uma rapsodia de canções portuguesas, da autoria do maestro Frederico de Freitas.

CONDES
SHIRLEY MASON em
Raparigas á solta

A Cidade

No ROYAL CINE
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
HOJE—Soirée ás 21 horas
Estreia em Portugal
RAPARIGAS Á SOLTA
O film celebre
A MORTE CANSADA

QUINTANISTAS DE DIREITO

A benção das pastas na Igreja dos Martires

Na Igreja dos Martires realizou-se hoje, pelas 10 horas da manhã, a tradicional cerimonia da benção das pastas dos quintanistas de Direito.

Antes da hora anunciada, compareceram ali os quintanistas, em numero de aproximadamente cincoenta ou sejam quasi todos, acompanhados dos seus professores srs. drs. Pedro Martins, Abel de Andrade, Pinto Coelho, Manuel Rodrigues e Carneiro Pacheco, de capêlo e borla e, pouco depois, o sr. tenente Carvalho Nunes, representando o Chefe do Estado, e os srs. ministros da Justiça e da Instrução.

Esperado o sr. Cardial Patriarca á porta do templo, foi pelo sr. D. Manuel Cerejeira celebrada a missa, sendo acolitos os srs. conegos Jorge Antonio da Rocha, João de Deus Laceiras e o prior dos Martires, padre Bernardo Antonio Cabrita, e mestre de cerimonias o dr. Honorato Monteiro.

No côro fizeram o acompanhamento quarenta vozes de senhoras, sob a direcção do sr. dr. Josué Torcado e, após a missa, proferiu o sr. Cardial Patriarca uma breve e impressionante oração, convidando os novos homens de leis a praticarem sempre a justiça com a ideia posta em Deus e lembrando-lhes que a cerimonia a que se ia proceder significava para eles um compromisso que não mais deviam esquecer.

Depois, colocadas as pastas no altar e pendentes as fitas vermelhas, procedeu o sr. D. Manuel Cerejeira á cerimonia da benção.

O vasto templo estava povoado de numerosa assistencia que, á saida, acompanhou o sr. Cardial Patriarca até o seu automovel.

A QUESTÃO DO AZEITE

Os pequenos lavradores pedem a protecção do Estado

«Sr. director

O «Diario de Lisboa» inseriu, ha dias, um justificado artigo sôbre a ameaça que paira sôbre os nossos vinhos. Muito bem.

E se v. voltasse tambem os seus olhos misericordiosos sôbre o que se está passando com os azeites nacionais? Aqui, não se trata apenas da ameaça mas de um facto que trará, dentro em pouco, as mais dolorosas consequencias. Vagas de azeite espanhol estão irrompendo pelas nossas fronteiras colocando-nos a nós, pequenos produtores da Beira (os do Alentejo esperam a compensação nos porcos), na triste condição de arruinados.

Bem sei que providencias serão tomadas, etc., mas... depois de afogados em oleo, magnifica formula para conservar cadaveres.

E assim nos aconselham as estancias superiores a que plantemos oliveiras, a que adubêmos as terras, a que tratemos das arvores, para depois as olharmos como reliquias preciosas de um esfôrço patriotico.

E se nós fomentassemos a nossa riquesa agricola com menos palavriado e mais eficacia? Quando poderá o lavrador confiar no dia de ámanhã e confiar tambem na paternal vigilancia do Estado? Ou será preferivel deixar as oliveiras e vir para Lisboa negociar em azeites?

A'manhã, lá volto para o Norte, onde ficarei a olhar melancolicamente para «aquilo» tudo, aguardando que v. por lá apareça para me ajudar a comer as batatas com azeite português.—De v., etc., Oliveira Caroço.

O naufragio do "Pensativo"

A comissão promotora do bando precatorio que se realizou em Algés a favor das vitimas do naufragio do «Pensativo» vai no proximo domingo á Costa da Caparica, a fim de proceder á distribuição dos donativos.

AS RELIGIÕES DE LISBOA

OS JUDEUS

através da historia

e como se pratica em Lisboa

o culto israelita

De todas as religiões que, afóra a catolica, se praticam em Lisboa, a judaica é, indubitavelmente, a mais curiosa e a mais interessante, pela sua historia, pelo seu culto e, sobretudo, pela importancia dos acontecimentos que ligam os judeus á vida antiga da cidade.

Vale a pena, antes de tratar propriamente das suas práticas religiosas, recordar, embora muito sumariamente, á laia de reportagem retrospectiva, alguns episodios do que foi nos tempos recuados de Lisboa, mercê de circunstancias varias de politica, e de fanatismo da época, a vida atribulada da gente israelita.

Tendo gosado de uma certa tolerancia nos primeiros reinados da monarquia, iniciou-se contra eles, por altura da subida de D. João II ao trôno, uma era de perseguições que, por sangrentas e brutais, ainda hoje, á distancia de seculos, causam horror e espanto.

Expulsos de Espanha, em numero tal, que pelo seu vulto se considerou invasão — calcula-se que atingisse 80.000 o total dos proscritos — logo de entrada lhes atribuiram maleficios graves quem era o prodromo da perseguição.

Acusados de ter trazido a peste do país vizinho, D. João II, instigado pelos reis catolicos e cedendo ao odio que o povo votava aos foragidos, tais condições lhes pôs, que os judeus só porque não podia deixar de ser se resignaram a aceitá-las.

Fôram-lhes dados oito meses para permanencia no reino, e cada um deles pagaria oito cruzados de tributo, podendo, ao expirar do praso, refugiar-se noutras terras onde lhes dessem melhor acolhida.

Ao aproveitarem-se, porém, da regalia prometida, esperava-os Tanger e Arzila onde a soldadesca semi-barbara, convencida de que os judeus comiam ouro e prata, lhe abria as entranhas como se fizesse a coisa mais natural deste mundo, para lhes pesquizar riquezas no tubo digestivo como se rebuscassem o interior das minas.

Em face de tão estranha quanto inesperada recepção, preferiram as vitimas, naturalmente, o mal menor da escravidão que o retrocesso representava, e voltaram a Portugal onde D. João II dispunha dos seus destinos como qualquer lavrador alentejano dispõe agora das suas manadas de gado.

Depois veio D. Manuel; veio o seu casamento com D. Isabel, nora de D. João II, assinando-se o contracto nupcial com o sangue israelita.

Decretada, para fazer a vontade á princesa, a expulsão total dos judeus, em 1496, com o praso de 10 meses para «arranjar as malas», e o porto de Lisboa para embarque obrigatorio, recrudesceu o odio, tomou aspectos de martirio a perseguição.

Foi ordenado que todos os filhos dos judeus, até á idade de 14 anos, fossem arrancados aos pais e levados ás pias baptismais para receberem o baptismo, utilizando-se para executar a ordem régia o argumento do chicote, a que muitas vitimas respondiam preferindo matar os filhos e suicidar-se em seguida.

Quando, para o embarque a que os forçavam se juntaram em Lisboa, vindos de todos os pontos do país, cêrca de 20.000 judeus, meteram-nos todos no palacio dos Estaos, ali ao Rossio, onde hoje está edificado o Teatro Nacional.

Encurralados, apertados como sardinha em canastra, e tratados a pão e agua, a breve trecho nova ordem surgia: ou se convertem ou os baptizamos a todos á bordoada.

Como muitos resistissem, a ordem cumpriu-se á risca. Os desgraçados, atados e presos pelos cabelos e pelas barbas, foram levados a baptizar como se levam carneiros para o Matadouro, daí se originando, naturalmente, uma nova politica que mais tarde, como não podia deixar de ser, teria mais lamentaveis consequencias: a politica da hipocrisia que os judeus se viram forçados a adoptar como sistema de vida, pela vida fóra.

Em 1506 veio o flagelo da peste. Lisboa, infestada do terrivel morbus que já ha dois anos dizimava vidas sem conta, tornou-se um foco tremendo.

Os habitantes morriam diariamente ás centenas, numa razia de apavorar. Veio com a peste a fome, e Lisboa ia-se tornando num vasto, num enorme cemiterio.

D Manuel fugira com a côrte, primeiro para Almeirim, depois para Santarem e para Abrantes, batendo em retirada á medida que o flagelo alastrava para além dos muros da cidade.

E, como era da praxe em tempos tais de superstição e de fanatismo, recrudesceu o odio contra os judeus a quem o povo ignorante de então atribuía todos os males que o afligissem.

E um belo dia, só porque um israelita se atreveu a descrer de um pretenso milagre que a crença rudimentar dos catolicos quiz por fôrça descortinar na igreja de S. Domingos, quando se estavam fazendo preces contra a peste, Lisboa assistiu á mais brutal de todas as carnificinas.

Acenderam-se fogueiras no Rossio e na Ribeira, onde é hoje o Terreiro do Paço, as casas dos judeus convertidos ou não foram assaltadas, e durante dias queimaram-se cristãos novos, dia e noite, numa azafama infernal, nem os velhos e as crianças escapando ao crudelissimo morticinio.

Farejando vitimas em todos os recantos da cidade, a multidão, louca de furor, nem aos que se refugiavam nas

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O govêrno espanhol não decreta a hora de verão

Confirma-se a noticia de que o Govêrno espanhol não decretará este ano a hora de verão, em virtude das reclamações que recebeu de varias entidades.

Assim o declarou ontem o general Berenguer, ao receber os jornalistas.

Os julgamentos de hoje na Intendencia de Segurança

Na Intendencia Geral de Segurança Publica prosseguiram hoje os julgamentos de comerciantes acusados de praticarem varias falsificações em generos de primeira necessidade.

Foram aplicadas multas no total de cêrca de 80 contos.

ANTONIO JOSÈ D'ALMEIDA

A romagem de domingo junto do seu tumulo

Realiza-se no proximo domingo, pelas 11 horas, a romagem junto do tumulo de Antonio José de Almeida, procedendo-se nesse dia, tambem, á inauguração do medalhão, obra do grande mestre Costa Mota (tio).

Tudo indica que essa manifestação se revestirá de significativa imponencia, a ela acorrendo todos os amigos e todos os admiradores do insigne democrata, e até aqueles, republicanos e portugueses que com simpatia acompanharam sempre a sua obra de concordia e de apostolado dos mais sãos principios.

A democracia portuguesa tem em Antonio José de Almeida um simbolo que bem merece as homenagens de toda a nação.

Em vida, ele foi cidadão exemplar e prestante, propagandista caloroso e cheio de entusiasmo e homem de Estado valioso.

Hoje continua a ser a sua memoria um incentivo para a união daqueles que, acima de tudo, desejam vêr engrandecida a patria e prestigiado o regime.

O centro que devotadamente mantém o seu nome fêz bem organizando esta manifestação de saudade, que será, ao mesmo tempo, uma lição de fé e de confiança.

A comissão executiva do monumento aprovou ontem um voto de pesar pela morte de Costa Mota, grande amigo e grande admirador de Antonio José de Almeida.

O numero e a qualidade das adesões já reunidas, claramente indicam que a romagem de domingo, realizada dentro do cemiterio, será digna da memoria do homenageado. Associam-se a ela as agremiações republicanas e academicas, as corporações scientificas e as que representam a actividade e o trabalho nacional e os cidadãos, os milhares de cidadãos, de todas as classes e categorias sociais, que em Antonio José de Almeida reconheceram sempre um exemplo incontestado de virtudes pessoais e republicanas e de devotamento civico.

O serão de caridade a favor do Sanatorio do Lumiar

Deve constituir um verdadeiro acontecimento artistico o grande serão de caridade que uma numerosa comissão de senhoras da nossa primeira sociedade vai realizar, na noite de 3 de Abril proximo, no teatro do Gimnasio, e cujo produto se destina ao prosseguimento das obras do pavilhão para tuberculosos e que está sendo construido junto ao Sanatorio Popular de Lisboa, no Lumiar.

Esta festa, que tem o alto patrocinio das senhoras embaixatrises do Brasil, Espanha e Inglaterra e das senhoras ministras da Belgica, Alemanha, Italia, Holanda e da esposa do encarregado dos Negocios da Noruega, está despertando um interesse fóra do vulgar, mercê da forma como o programa foi organizado pelo ilustre professor e maestro sr Francisco de Lacerda, que conseguiu reunir para aquela festa elementos do maior valor.

No programa deve figurar ainda o nome de uma ilustre senhora espanhola que é uma grande cantora e que ha dois anos abandonou a scena, por ter casado. Essa senhora, que é apontada como uma gloria do país visinho, acedeu, ao que consta, a vir propositadamente a Lisboa, para tomar parte neste serão de caridade.

Automovel

Conduite em bom estado, quatro lugares, vende-se na Calçada do Combro, 14.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Degredados».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Ginnasio—A's 21,30—«Faltava um homem».
Avenida—A's 21,30—«O autoritario».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Caninha verde».
Coliseu dos Recreios—As 21—Nova companhia de circo
Zoi (Parque Mayer)—A's 15 e 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21,30.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
Hoje e até ao dia 31—Em duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
A mais popular e espirituosa revista
CHÁ DE PARREIRA
Terça-feira, 1 de Abril:
A RAMBOIA

TEATRO AVENIDA

Tel. T. 5356—HOJE—A's 9 1/2 h.
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
A representação da monumental peça em 3 actos de grande sucesso
O AUTORITARIO
Ultimas representações

TODA A GENTE DE BOM GOSTO deve preferir
A Pasta Dentifrica de St.ª Clara
Agradavel e espumosa e a melhor para a higiene da boca

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE
JOAO BELO
sairá no dia 5 de Abril proximo, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Tomé, Porto Amboim, Lobito, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e em baldeação para Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo

VAPOR
CASSEQUEL
Sairá em fins do corrente, recebendo carga para:
S. Tomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes

VAPOR
LOBITO
sairá em 1 de Abril, recebendo carga para:
Hamburgo, Rotterdam, Anvers e Havre, fazendo escala por **Setubal e Porto**

PAQUETE
GUINÉ
sairá em principios de Abril, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes o mais cedo possivel até á ante-vespera da sahida do vapor.
Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua de Instituto Virgilio Machado, 14 (á Rua da Alfandega)
Telefones: Central 4213 a 4218

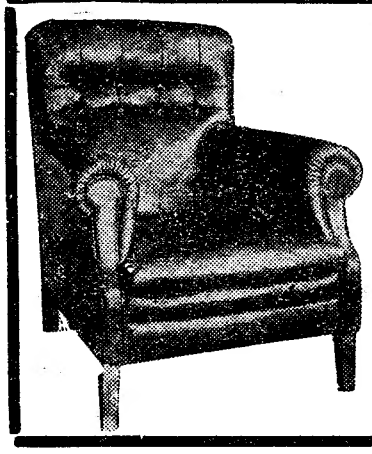
PORTO { Rua Mouzinho da Silveira, 18, 2.º
Telefone 2342

Acaba de ser posto á venda o
TABACO "GAULEZ" d'A TABAQUEIRA
em pacotes redondos (onças) 15 gramas .... Esc. 1$40

A composição e paladar deste tabaco é a do tabaco francez DE IMPORTAÇÃO e nunca em Portugal se fabricou tabaco igual

O Tabaco «GAULZ» é o preferido dos fumadores de tabacos genero FRAN (Z

IMPORTANTE
BREVEMENTE SERA PUBLICADO O PLANO DA LOTERIA DO «GAULEZ»
Guardae os envolucros. Cada 100 envolucros dão direito a um bilhete
TODOS OS BILHETES TEEM PREMIO
Alguns dos premios:
Um automovel duma grande marca americana.
1 Viagem a Paris, no Sud-Express e dinheiro para as despezas.
Cigarreiras de ouro e prata.
Acendedores de ouro, prata e metal.
Relogios de ouro e prata, etc., etc.
Brevemente novas marcas de cigarros e tabacos picados



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

TELEF. C. 2075
Secções de MERCADOR—ALFAIATARIA CAMISARIA—GRAVATARIA
Descalço L.da
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20, R. dos Retrozeiros, 26 73, R. dos Fanqueiros, 75
Pedimos uma visita aos nossos Armazens

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveiratazes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

ANUNCIO

Pela 1.ª Vara Comercial da Comarca de Lisboa, cartorio do 3.º oficio, se anuncia que, por esta Vara e cartorio e pelo processo de falencia da firma Costa, Campos, Limitada, que teve a sua séde na rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36, correm éditos de 8 dias a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, citando aquela firma e os seus crédores para no prazo de 5 dias, posterior ao dos éditos, dizerem o que se lhes oferecer sôbre as contas do administrador da falencia, Hemiterio Arantes.

São citados os crédores incertos.
Lisboa, 17 de Março de 1930.
O Escrivão,
Eugenio Silva.
Verifiquei,
O Juiz Presidente,
Vasco Borges.

Comunicações diarias entre Lisboa e Sevilha

Além do serviço rapido trisemanal entre Lisboa e Sevilha por Vila Real de Santo Antonio, em combinação com a Empresa Automobilista Internacional, esta Empresa efectua diariamente carreiras de «auto-cars» desde e até Sevilha em ligação com os comboios correios n.os 801 e 800/802 das linhas do Sul e Sueste.

Para êste serviço diario entre Lisboa e Sevilha o horario actualmente em vigor é o seguinte: Partida de Lisboa ás 21 horas e 5 minutos, chegada a Sevilha ás 19 do dia seguinte no sentido inverso saída de Sevilha ás 9, chegada ao Terreiro do Paço ás 8 horas e 10 do dia imediato.

Nas estações de Lisboa-Terreiro do Paço, Setubal, Lagos, Portimão, Loulé, Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Estremoz, Evora e Beja ha á venda bilhetes directos simples e de ida e volta para Ayamonte, Huelva e Sevilha.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortisação as obrigações da série «Mirandela-Vizeu», com os numeros: 2.681 a 2.685— 3.136 a 3.140—3.706 a 3.710—4.441 a 4.445—7.441 a 7.445—10.156 a 10.160—18.181 a 18.185—18.246 a 18.250—19.261 a 19.265—19.666 a 19.670—19.926 a 19.930—25.041 a 25.045—25.401 a 25.405—26.961 a 26.965—27.781 a 27.785.

O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativas ao 2.º semestre de 1929 (coupon n.º 81) começará no dia 1 de Abril proximo futuro, e continuará até ao dia 18 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, e no Porto na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor. Este pagamento continuará depois do dia 18, ás sextas-feiras, para as relações conferidas em cada semana.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de selo e registo é de 1$66 por coupon ou obrigação ao portador e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 19 de Março de 1930.
O Administrador-Delegado, Pedro Joyce Diniz.

CASA M. MOTTA
Telefone T. 2327
Reparações — Instalações — Lampadas
Aparelhagem unica das mais antigas na especialidade
Largo do Directorio n.os 5, 6 e 7—LISBOA

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA
COM AS AFAMADAS
TINTAS ARTI

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

LONDRES, 28

Continuaram hoje as conversações particulares entre os membros e os conselheiros tecnicos das delegações á Conferencia Naval, devendo ser examinados durante o fim da semana o aspecto politico dos problemas que se encontram perante a conferencia.

A situação vai novamente ser revista na reunião dos chefes das delegações, que se realiza na segunda-feira, mas, no entanto, espera-se que as conversações continuem durante a maior parte da proxima semana.

Na sessão plenaria de sexta-feira vão ser relatadas as conversações e o trabalho das comissões.

Os jornais dizem que a França, encontrando-se agora completamente conhecedora da atitude da America sôbre o pacto consultivo e da pouca disposição da Inglaterra em entrar num pacto mediterraneo que envolva apoio militar em caso de guerra, está concentrando a sua atenção no exame da segurança que é concedida pelos artigos 11.º e 16.º do estatuto da Sociedade das Nações.

A Inglaterra declarou-se pronta a explicar e esclarecer qualquer ponto que possa ser considerado obscuro sôbre os compromissos tomados pelo tratado de Locarne e pelo pacto de Kellogg e reiterou estar disposta a pô-los em pratica.

Os jornais afirmam que é nestas linhas gerais que as conversações de hoje se realizarão, não se esperando, no entanto, qualquer nota oficiosa sôbre o assunto das conversações. —(H.)

PARIS, 28.

O jornal «Le Matin» acentua que a declaração dos Estados Unidos ácêrca do pacto consultivo e o recente discurso do sr. Briand, no Senado, deixam entrever a possibilidade de uma feliz solução para a Conferencia Naval.

Não está mesmo excluida a hipotese, diz o referido jornal, de se chegar a uma organisação de segurança no mundo, cuja realisação tem até agora sido impossivel em consequencia da atitude da America e da Inglaterra.—(H.)

Em vez de uma entrevista Briand-Henderson, como estava anunciado, foi confiada a uma reunião de peritos a questão de examinar a possibilidade de um pacto anglo-francês, que justificaria a redução pela França dos seus armamentos navais.—(H.)

Aos Ex.mos Proprietarios de Automoveis e Chauffeurs

Comunicamos que se encontra já ampliada a nossa garage, podendo receber, a partir do dia 1 do proximo mês, automoveis de praça e particulares, por preços reduzidos, com pessoal bastante habilitado, com secções de electricista, estofador, pintor e bate-chapas, para bem servir os nossos estimados clientes

GARAGE SANTA LUZIA
B. SANTOS & ANTUNES, LTD.
Rua D. Estefania, 111—Telf. Norte 2020

Avenida Bar
Avenida da Liberdade, 43 a 51
SABADO, 29 — ás 22 e 30 horas

PRIMEIRA FESTA ARTISTICA DE FADOS E SOLOS
pelos eximios cantadores
D. Raquel de Souza
Aurelio do Nascimento
Filipe Pinto
Gabriel Infante
Julio Proença
Renato Varela
acompanhados por distintos guitarristas
CONCERTO MUSICAL
Bilhetes á venda
Quarta-feira, 2 de Abril—Segundo Certamen de Fados.

UM CASO MISTERIOSO

A imprensa francesa

e o rapto de Kutiepof

Foi *La Liberté* que, após uma viva campanha para obter a rotura diplomatica com os soviets, publicou em primeira mão a noticia de que o general russo Kutiepof se encontra preso em Moscou.

Segundo *La Liberté*, a pista da Normandia, seguida pela Policia para descobrir o itinerario dos raptores do general Kutiepof, permitiu decifrar o misterio do sensacional acontecimento. No domingo 26 de Janeiro, foi, por varias pessoas, visto em diversos pontos da Costa normanda o automovel que conduzia Kutiepof. O general foi embarcado num barco sovietico e numa praia daquela região. Segundo *La Liberté*, a G. P. U. tinha preparado um plano maquiavelico, e confiava em que a desaparição de Kutiepof passaria inadvertida entre a confusão de Paris.

Chegado o prisioneiro á Russia, comunicar-se-ia a sua detenção com o pretexto de que o general organizava um movimento contra os soviets.

Acrescenta *La Liberté* que uma alta personalidade russa, que com a Policia colaborou nas investigações, revelou que Kutiepof, chegado á Russia, foi encerrado no carcere de Luvianskaya, onde ha oito dias se conservava com vida. Este carcere é, segundo o citado jornal, o dos condenados á morte pela G. P. U.

E *La Liberté* termina pedindo uma imediata e energica intervenção do govêrno francês, um "ultimatum" aos soviets para ser salva a vida do general tzarista, além da imediata rotura com a Russia.

* * *

Deve-se, porém, ter em conta que *La Liberté* começa a sua folhetinesca informação dizendo que a Prefeitura de Policia discorda dela por vir dificultar as investigações, e sabe-se que a imprensa esquerdista a considera fantastica e destinada a distrair a atenção publica da recente fuga de madame Hanau, que veio descobrir a deficiente organização policial.

Os centros policiais, na verdade, não confirmam plenamente a versão dada por *La Liberté*; mas confessam que o assunto Kutiepof adquire novo interesse com a declaração duma testemunha que deseja guardar o anonimo e que relata com detalhes demasiadamente minuciosos para tornar veridica a scena do embarque do general num barco misterioso, e por pessoas que falavam o russo numa praia normanda.

O folhetim do rapto do general Kutiepof continua; mas, possivelmente, para que o publico se distraia da facilima fuga de madame Hanau, facilima e sem interposição da policia.

NOVIDADE LITERARIA

MANUEL RIBEIRO
NOVOS HORIZONTES
Obra da maior actualidade sobre a renascença da Democracia e seu caracter novo. Estudo analitico do **Fascismo** e do **Bolchevismo.** Uma clara noção da **Russia Sovietica,** encarada no triplo aspecto politico, economico e moral. Algumas ideias sobre democracia cristã. O Estado Sindical ou uma nova visão do mundo.
1 volume br. 10$00.—Encadernado 15$00.—Pelo correio mais 1$00.
Livraria Editora Guimarães & C.ª = 68, rua do Mundo, 70 — LISBOA

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, Trav. da Trindade, 23
(ao Chiado) TELEF. T. 3932
Nos primeiros dias do proximo mês de Abril.

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes. ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBOA

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 28

O Senado aprovou por 148 votos contra 119 os créditos relativos aos novos ministros e sub-secretarios, tendo aprovado tambem o crédito de um bilião de francos para os sinistrados das regiões inundadas do Sul da França.

O sr. Gorard, alto comissario do turismo, dirigiu um apêlo aos hoteleiros dizendo ser conveniente organizar a propaganda para se opôr á propaganda caluniosa estrangeira.

A «Bienvenue Française» deu uma recepção em honra do escritor alemão Ludwig a que assistiram numerosas personalidades politicas, literarias e mundanas. — (H.)

Um incendio

TOQUIO, 28

Um violento incendio destruiu em Komatsu Machi varias centenas de edificios, entre os quais se contam o comissariado de policia, os Paços do Concelho, escolas, etc.

Na parte noroeste os prejuizos são avaliados em cem mil libras esterlinas, e uma bomba que se voltou matou um bombeiro e feriu mais três. — (H.)

A Irlanda

LONDRES, 28

O govêrno do Estado Livre da Irlanda pediu a demissão após a sua derrota de ontem na discussão de uma emenda á lei de pensões na velhice, que acarretava aumento de despesa. — (H.)

Exposição de Sevilha

SEVILHA, 28

Os comissarios estrangeiros da Exposição reuniram-se em sessão de homenagem a Colombo, contando-se entre os oradores o delegado de Portugal. — (H.)

Despedida de Harry Flemming

em festa do Gremio dos Africanos

E' no dia 31 do corrente, que se realiza um magestoso sarau, seguido de baile, promovido pela Direcção do Gremio dos Africanos, no elegante salão de festas da Liga Naval, pelas 21 horas.

O sarau, na sua parte artistica, é abrilhantado pela grande companhia dirigida pelo negro americano Harry Flemming, e o baile pela sua incomparavel orquestra, composta de 15 figuras.

Harry Flemming, que se ausentará definitivamente de Lisboa para Barcelona, proporcionará assim, pela ultima vez ao publico de Lisboa a oportunidade de apreciarem as suas altas qualidades de bailarino sem par.

Os bilhetes, que são restritos ás possibilidades da sala, encontram-se á venda na casa de pianos Oliveira, Rossio, 57; Tabacaria Monaco, Rossio; e rua do Amparo, 66, 2.º, direito, ou pedidos pelo telefone T. 300.

MARCA REGISTADA
Zecd Morgado
São os VINHOS DO PORTO preferidos pela Elite.

ODEON Grandioso exito
A grande super-produção
A MULHER DIVINA
A comedia de aventuras
O Rei dos Reporteres

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

AS RELIGIOES DE LISBOA

AS perseguições de que foram vitimas os judeus

(Continuação da 5.ª página)

igrejas perdoava, só deixando de matar quando, como diz Damião de Gois, já não havia mais gente para a matança.

Calcula-se em mais de dois mil o numero de vitimas do massacre.

Depois veio, com D. João III, a Inquisição; vieram, com a Inquisição, mais perseguições e mais violencias, até que os judeus, tendo-se instruido á fôrça, na escola da hipocrisia que tais desmandos estimulavam, se decidiram, quando a fuga lhes era impossivel, a fingir de cristãos para que os deixassem viver.

Dir-se-ia, ao observar os tempos de hoje, que, no tocante a convicções, ainda é de cristãos novos a maioria dos lisboetas...

Os tempos melhoraram depois, gradualmente, até se chegar, a respeito de tolerancia e de liberdade, aos nossos dias em que cada um pode ter e seguir a religião que lhe der na gana.

Actualmente, computa-se em cêrca de mil os judeus que vivem em Portugal.

Dividem-se em Seferdins — judeus do sul — e Askenazim — judeus do norte — classificando-se de Marranos os criptojudeus ou judeus em segrêdo, que poucos são.

Possuem dois cemiterios privativos — um já encerrado ha bastantes anos por ter a lotação completa — e outro em uso na Calçada das Lages.

Para os actos do culto, em comum, a que nos referiremos noutro artigo, têm duas sinagogas. A mais antiga, na travessa do Ferregial, muito modesta e muito pobre, data de 1813. A outra, que é um templo luxuoso, de bela arquitectura, foi inaugurada em 1905, na rua Alexandre Herculano.

E' ali que os judeus de Lisboa praticam a sua religião cujo ritual, como se verá, é, por muitos titulos, rico de interesse para a reportagem.

Conselho de ministros

No Palacio da Ajuda reuniu hoje o conselho de ministros sob a presidencia do Chefe do Estado.

Exposição de Antonio Vitorino

Inaugura-se ámanhã, nos salões da Liga Naval, uma exposição de miniaturas do distinto artista coimbrão Antonio Vitorino.

MI-CAREME
no Domingo, 30
no CASINO INTERNACIONAL
MONTE ESTORIL
A's 16 horas: MATINÉE INFANTIL COSTUMÉE—Brindes ás crianças.
A's 22 horas: GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS.

AS BEBIDAS AROMATICAS

O CAFÉ

deve ser vendido sem misturas para interesse do publico, do Estado e das colonias

afirma o sr. Teixeira da Fonseca

O café—a saborosa bebida que é o complemento directo de toda a bôa refeição—está provocando discussões entre coloniais e vendedores de viveres a retalho.

O «Diario de Lisboa», sempre pronto a ser o porta-voz de reclamações ou aspirações que se afigurem justas, publicou ha dias uma carta dum colonial, em que o assunto era apreciado e discutido.

Logo em seguida, a Direcção da Associação dos Retalhistas de Viveres de Lisboa, enviou-nos uma carta em resposta, que publicámos, em obediencia ao nosso criterio de imparcialidade e de justiça.

Hoje, o sr. Teixeira da Fonseca, colonial distinto, quiz responder aos argumentos dos Retalhistas. E eis, em resumo, o que nos disse:

—Pela carta da Associação Comercial de Retalhistas de Viveres vê-se claramente que defendem a venda do «café lotado», ao contrario dos coloniais, que defendem a venda do «café puro», unica fórma de evitar a falsificação e a burla.

Estas duas palavras provocaram em nós um certo espanto. Mas o sr. Teixeira da Fonseca atalhou logo:

—Sim, senhor: a falsificação e a burla. Oitenta por cento, pelo menos, do que em Portugal se vende por «café» é uma mistura de bolota, milho, grão, tremoço, fava, ervilha, etc. Estes produtos, depois de torrados e moidos, são vendidos ao publico por «café», e por alto preço, com grave prejuizo para o consumidor, para o Estado e para o produtor e o comerciante de café colonial.

—Hoje ha uma crise no café, não é verdade?

—Tremenda. O café colonial, como o do Brasil, baixou setenta por cento, pois ainda recentemente se vendia a 130$00 a arrôba e hoje dificilmente se vende a 55$00. Apesar, porém, desta enorme baixa de preço, o retalhista está vendendo o genero na base do preço antigo, adicionando-lhe ainda, além disso, pelo menos oitenta por cento dos produtos a que me referi, e que nem sequer precisam de estar em bom estado, porque, depois de torrados e moidos, dão sempre café.

—Mas o que pretendem os coloniais?

—Em nenhum dos generos chamados de primeira necessidade, são permitidas, pela lei, misturas de qualquer especie, justamente para evitar a falsificação e a burla. Pois os srs retalhistas querem que para o café seja aberta uma excepção, quando as nossas colonias produzem os melhores e mais variados tipos de café, e quando este, em Portugal, se pode considerar um genero de primeira necessidade.

—Porquê?

—Para poderem continuar a vender, por «café», as suas mixordias. Porque não se ha de vender o «café» puro, ao contrario do que acontece com os outros generos cuja genuinidade é defendida pela lei?

—Mas ha muita gente que não gosta de café puro, ou não o pode beber...

—A proíbição da venda do «café lotado» não significaria a proíbição de venda dos produtos com que ele possa ser lotado. Simplesmente cada um desses produtos seria vendido com o seu nome proprio, e não por café. E cada um em sua casa que lotasse o café como entendesse. Haverá pretensão mais honesta do que esta dos coloniais?

* * *

Segundo nos informa o sr. Teixeira da Fonseca, a falsificação do café já vem de muito longe:

—Já em 1902, os coloniais se viram obrigados a entregar ao sr. Presidente do Conselho de então, uma representação contra a falsificação do café. Será até, talvez, interessante, transcrevê-la um dia destes...

—Hoje...

—A situação é muito mais grave, porque os coloniais estão a braços com uma enorme crise de preço e de superproducção, não encontrando saida para os seus enormes «stoks» devido á falsificação que se faz do genero, em grande escala.

E a concluir, o nosso entrevistado ainda nos disse:

—A medida que pretendemos dos Poderes Publicos não prejudica o retalhista honesto, e beneficia: em primeiro lugar o publico que passará a tomar café; o Estado, que começará a cobrar mais direitos de importação; e o comercio e os produtores coloniais que assim encontrarão uma saída para os seus «stoks».

Uma sonegação de bens

O agente Rosado Paulitos, da P. I. C., regressou, ontem, de Vila Rial de Santo Antonio, onde esteve tratando duma importante investigação relativa a uma sonegação de bens.

O referido agente averiguou que João de Mira Brito e seu irmão Alvaro Venceslau de Brito, após o falecimento de seu pai, se apoderaram de todos os creditos deixados pelo falecido em prejuiso dos restantes herdeiros e de sua mãe, sr.ª D. Maria Carolina Gomes Brito, na importancia de 400 contos.

O processo ficou ontem concluido.

As taxas telegraficas

A Companhia Italiana dos Cabos Submarinos aceitará, no dia 1 de Abril, duas novas categorias de telegramas para a America do Norte e alguns países da America do Sul, á taxa reduzida. os «telegramas cartas diarios» (N. L. T) e os «telegramas cartas de fim de semana» (W. L. T.), respectivamente a um terço e um quarto de tarifa ordinaria, aproximadamente.

Nos escritorios da mesma Companhia estão patentes ao publico as condições e as tarifas.

AO LONGO DA NOSSA COSTA

AS comunicações aéreas entre a Europa e a America

O sr. almirante Gago Coutinho recebeu hoje o seguinte radio:

«A tripulação do hidro-avião «D U 667», voando ao longo da costa portuguêsa, em viagem para Cadiz, sauda efusivamente o almirante Gago Coutinho, decano da navegação aerea».

O nosso glorioso almirante, sensibilisado com esta deferencia, respondeu nos seguintes termos:

«Sinceros e comovidos agradecimentos pelo vosso radio e faço calorosos votos pelo sucesso dos vossos estudos preparatorios para uma carreira comercial transatlantica».

O «D U 667», que ha dias se encontrava na Corunha, é o mesmo avião que o ano passado se preparava para estabelecer carreiras aereas entre a Europa e a America do Sul, com escala por Lisboa e pelos arquipelagos portugueses do Atlantico, num serviço combinado com a carreira alemã que existe na costa do Brasil. A concessão feita a outra Companhia pelo govêrno português obrigou os alemães a desistirem dos seus projectos, escolhendo o porto de Cadiz para ponto de partida da sua travessia atlantica.

E' interessante frisar que têm sido os aviadores alemães aqueles que com maior exito puseram em pratica os ensinamentos de navegação aerea que resultaram da primeira travessia do Atlantico Sul levada a cabo pelos portugueses.

Viajantes

Chega hoje a Lisboa, a bordo do *Cap Arcona*, o sr. dr. Pereira de Sousa, filho do actual Presidente da Republica Brasileira, dr. Washington Luís.

A peregrinação a La Couture

Pelo sr. ministro do Interior foi concedida a dispensa de passaportes individuais para todas as pessoas que tomem parte na peregrinação patriotica a La Couture, que sai de Lisboa no dia 5 de Abril e para a qual estão preparadas varias recepções, visitas, etc.

DE LUTO

Guilherme da Silva

Faleceu ontem, no hospital do Rego, o sr. Guilherme da Silva, combatente da Grande Guerra e irmão do sr. Luis Vicente da Silva, proprietario do «restaurant» «A Peninha».

O funeral realiza-se ámanhã, ás 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Missa de sufragio

Na igreja dos Martires, reza-se ámanhã, pelas 11 horas, uma missa por alma de D. Guilhermina Amelia da Silva Braga Caldeira.

Maxim's
HOJE — Numeros novos por Tera Guinoh e pelo grupo The Six London Girls

GAZOLINA
Branca Filtrada
AMERICAN MOTOR GAZO
RECEBEM-SE PEDIDOS PARA ENTREGA A PARTIR DO DIA 5 DE ABRIL PROXIMO, AO PREÇO DE
ESC. 2$28
POR LITRO
ADOLPHO SILVA, LIMITADA
Rua do Alecrim, 12